

CRIAÇÃO DE CAPRINOS NO CARIRI PARAIBANO

Francisco de Assis França Dantas da Silva (1); George Rodrigo Beltrão da Cruz (2); Fernanda Fernandes Pinheiro (1);

¹ *Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias – CCA/UFPB. E-mail: franciscodeassis1395@hotmail.com*

¹ *Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias – CCA/UFPB. E-mail: fernandafpinheiro15@gmail.com*

Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA/UFPB – Orientador, Professor Associado do Departamento de Ciência Animal. E-mail: georgebeltrao@hotmail.com

Resumo:

A caprinocultura ocupa lugar de destaque na agropecuária brasileira. O rebanho de caprinos é estimado em 14 milhões de animais, disseminados em 436 mil estabelecimentos agropecuários. A grande maioria do rebanho caprino encontra-se no Nordeste, sobretudo na Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará. São vários os fatores, que limitam o avanço da produtividade e da oferta de leite ou de carne caprina no Brasil. O presente trabalho objetivou-se avaliar os sistemas de produção de pequenos ruminantes na região do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba. A coleta dos dados foi realizada nos municípios de Serra Branca, Sumé, Amparo e São José dos Cordeiros, localizados na microrregião do Cariri ocidental do estado da Paraíba. As informações quantitativas primárias foram obtidas a partir de questionários com 73 questões. As médias da idade dos produtores, foram semelhantes estatisticamente nos municípios de Serra Branca e Sumé e ambos diferem de Amparo e São José dos Cordeiros. Às médias referentes a algumas características dos rebanhos caprinos dos produtores rurais, foram semelhantes estatisticamente nos municípios de estudo apresentando quantitativo de caprinos, em média de 43 caprinos. Quanto aos caprinos machos até 6 meses de idade as médias foram semelhantes estatisticamente nos municípios de estudo com valor médio de 7,51 animais. Quanto as fêmeas acima de 12 meses de idade as médias foram semelhantes estatisticamente em todos os municípios, com valor médio de 20,76. Há necessidade de adoção de novas tecnologias para melhoria do manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, afim de tornar a atividade mais rentável, competitiva e sustentável para aqueles que dela tiram seu sustento.

Palavras chave: Caprinos; cariri Paraibano; pequenos ruminantes

INTRODUÇÃO

A caprinocultura ocupa lugar de destaque na agropecuária brasileira. O rebanho de caprinos é estimado em 14 milhões de animais, disseminados em 436 mil estabelecimentos agropecuários. A grande maioria do rebanho caprino encontra-se no Nordeste, sobretudo na Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará. (MAPA, 2015). A ovinocultura registrou 17, 291 milhões de animais, a maioria distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e Pernambuco. (IBGE, 2014).

São vários os fatores, que limitam o avanço da produtividade e da oferta de leite ou de carne caprina no Brasil: o potencial genético dos rebanhos, a sazonalidade da produção, a qualidade das forrageiras tropicais, o clima, o manejo, o intervalo de partos, a idade ao primeiro parto, o controle das enfermidades e o gerenciamento dos rebanhos (GONÇALVES et al. 2008).

A carne comercializada para consumo em sua maioria tem procedência no abate clandestino, enquanto uma pequena quantia se destina ao consumo de subsistência. O volume de carne caprina e ovina comercializada formalmente na região Nordeste não chega à taxa de 5%. O consumo de carnes caprinas e ovinas na região nordeste destaca em três tipos de mercado: o mercado local, compreendendo pequenas cidades e vilas ao redor das zonas de produção; o mercado regional, compreende as cidades de médio e grande porte e; o mercado nacional, maiores centros consumidores do Brasil localizados nas demais regiões (JUNIOR et al. 2003).

Na Região Nordeste, encontram-se 90% do efetivo de caprinos do Brasil. Predomina na maioria dos sistemas de produção dessa região o baixo uso da tecnificação, utilização de animais de descarte desqualificados para suprir as exigências do mercado consumidor, nos aspectos de regularidade, qualidade e preço dos produtos. O equilíbrio entre a oferta e demanda é impactado diretamente, e conseqüentemente ocorre oscilações de preços (SOUSA, 2007).

O leite de cabra e seus derivados considerados como produtos de amplo potencial mercadológico assemelham-se a carne, esbarrando nas exigências de qualidade do mercado (JUNIOR et al. 2010). Pereira et al. (2005) em seus estudos discorrem que a caprinocultura leiteira fundamentada no desenvolvimento de modelos alternativos instiga a geração de renda, a criação e o fortalecimento de microempresas rurais, ligadas a programas de crédito, visando alcançar qualidades nos produtos para o mercado consumidor.

A caprinocultura de leite vem sofrendo mudanças estruturais em sua cadeia produtiva tradicional, forçando os criadores a busca pela intensificação cada da produção. Concomitantemente a essas mudanças verifica-se uma crescente preocupação com a especialização de raças com potencial leiteiro, através da importação de material genético, que geralmente podem não demonstrar todo seu potencial produtivo em virtude das condições climáticas locais resultando em redução do rebanho leiteiro (ANDRADE, 2007).

Nesse contexto o presente trabalho objetivou-se avaliar os sistemas de produção de pequenos ruminantes na região do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba.

METODOLOGIA

A coleta dos dados foi realizada de forma contínua durante os meses de abril a julho do ano de 2015, nos municípios de Serra Branca, Sumé, Amparo e São José dos Cordeiros, localizados na microrregião do Cariri Ocidental do estado da Paraíba.

As informações quantitativas primárias foram obtidas a partir de questionários aplicados por um único entrevistador que contava com 73 questões abertas e fechadas, a coleta priorizou informações socioeconômicas da família, da pecuária, sobretudo a criação de caprinos e ovinos e ainda informações de atividades agropecuárias desenvolvidas nas propriedades tais como: área das propriedades, uso da terra, raças caprinas e ovinas, estrutura dos rebanhos, alimentos e alimentação, manejos sanitários, estratégias utilizadas para enfrentar a seca, produção anual e destinação da produção, acesso a crédito rural, dentre outras.

As entrevistas levaram cerca de 5 a 20 minutos de duração. Foram entrevistados 402 produtores, sendo em Serra Branca 140, em Sumé foram entrevistados 169, em Amparo foram entrevistados 39 e em São José dos Cordeiros 54 produtores. A escolha das propriedades foi realizada de forma aleatória no município de Serra Branca, para os demais municípios, o critério utilizado foi o contato com os presidentes de associações comunitárias que posteriormente indicavam as propriedades que produziam caprinos e ovinos.

As variáveis quantitativas foram analisadas através do procedimento GLM do SAS (2012) e as médias comparadas pelo teste “t” considerando o nível de 5% de probabilidade, seguindo o seguinte modelo matemático:

$$y_{ij} = m + t_i + e_{ij}$$

Em que:

y_{ij} = valor observado para a variável em estudo referente ao i-ésima área na j-ésima repetição;

m = constante inerente ao modelo;

t_i = efeito da cidade i no valor observado;

e_{ij} = erro associado à observação y_{ij} ;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias da idade dos produtores são encontradas na Tabela 1, foram semelhantes estatisticamente nos municípios de Serra Branca e Sumé e ambos diferem de Amparo e São José dos Cordeiros, porém, estes últimos são iguais estatisticamente, ou seja, os primeiros possuem produtores mais experiência que os últimos, entretanto os produtores mais jovens são mais destemidos para exercer a atividade, além de possuir espírito inovador.

Tabela 1. Médias, Erro-Padrão da Média e Média geral, de algumas características ligadas aos produtores rurais e a propriedade, dos municípios de Serra Branca, Sumé, Amparo e São José dos Cordeiros na região do Cariri Ocidental do estado da Paraíba.

Variável	Município				EPM	Média Geral
	Serra Branca	Sumé	Amparo	São José Cordeiros		
Idade (anos)	54,88 a	51,23 a	44,66 b	40,27 b	14,77	50,38
Número de Familiares	3,27 a	3,46 a	3,94 a	3,40 a	2,55	3,43
Renda Familiar (Salários) *	1,81 a	1,81 a	1,71 a	1,74 a	1,03	1,79
Área da Propriedade (ha)	42,38 a	55,00 a	55,74 a	51,94 a	102,58	50,26
Área para Produção Animal (ha)	37,36 a	49,97 a	37,79 a	47,00 a	92,98	43,95

*Salário Mínimo nacional; ** Médias seguidas de letras iguais na mesma linha não diferem estatisticamente ($P>0,05$) pelo teste *t* ao nível de 5% de probabilidade. EPM=Erro padrão da Média

Silva e Santos (2014), analisaram a criação de caprinos e ovinos no sertão Sergipano e verificaram que a maioria dos produtores possui idade entre 41 e 50 anos. Ainda constataram que a maior parte dos produtores tem a atividade como única fonte de geração de renda.

Quanto ao número de familiares, às médias estão estatisticamente semelhantes nos quatro municípios de estudo, nesse caso, cada residência contém acima de 3 moradores, este dado faz entender que a base familiar está mantida e isso garante a fonte geradora de mão de obra de cada propriedade.

No caso da renda familiar em salários, são obtidos os mesmos valores médios para os quatro municípios, ou seja, acima de 1 salário por residência, na grande maioria destas, provavelmente advinda da aposentadoria por idade.

Quanto à área da propriedade em hectares, as médias são iguais estatisticamente na área de estudo, observando que existe uma variação na média no município de Serra Branca está acima de 40 até acima de 55 hectares em Sumé e no Amparo. Quanto à área da propriedade destinada à criação animal observa-se que em todas as propriedades dos municípios de estudo a quase totalidade de destinação em área para a pecuária, além da disponibilização de área para produção animal, os valores são de 37 hectares em Serra Branca e no Amparo e acima de 47 hectares em Sumé e São José dos Cordeiros (**Tabela 1**).

Neto et al. (2011) caracterizaram sistemas de produção de caprinos nos municípios de Jussara e Valente localizados no estado da Bahia, e detectaram que 50% dos produtores rurais possuíam áreas de propriedades com média de 21,4 hectares.

A Tabela 2, refere-se às médias referentes a algumas características dos rebanhos caprinos dos produtores rurais, foram semelhantes estatisticamente nos municípios de estudo as médias para quantitativo de caprinos, em média 43 caprinos. Em relação a reprodutor as médias foram semelhantes nos municípios de Sumé e São José dos Cordeiros que por sua vez diferem-se de Amparo. Os valores de Serra Branca são semelhantes ao do Amparo e aos demais municípios, apesar disso as propriedades ficaram com média geral de 1,59 reprodutores.

Quanto aos caprinos machos até 6 meses de idade, as médias são semelhantes estatisticamente nos municípios de estudo, o valor médio de 7,51. Quanto aos caprinos machos com idade entre 6 e 12 meses, as médias são semelhantes estatisticamente em todos os municípios, observados os valores entre acima de 2,44 e 9,76. Quanto aos caprinos machos com idade acima de 12 meses, as médias são semelhantes em Serra Branca, Sumé e São José dos Cordeiros, e o valor do Amparo difere dos demais, porém todos são acima de 1,00. Quanto aos caprinos fêmeas até 6 meses de idade, as médias são semelhantes em toda área de estudo com valor médio de 8,06. Quanto aos caprinos fêmeas com idade entre 6 e 12 meses, as médias não diferem estatisticamente, ou seja, provavelmente as características de manejo reprodutivo são semelhantes e a ligação com características geográficas, influenciam neste manejo.

Tabela 2. Médias, Erro Padrão da Média e Média geral, de algumas características ligadas aos rebanhos caprinos das propriedades rurais dos municípios de Serra Branca, Sumé, Amparo e São José dos Cordeiros na região do Cariri Ocidental do estado da Paraíba.

Variável	Município	EPM	Média
----------	-----------	-----	-------

	Serra Branca	Sumé	Amparo	São José Cordeiros		
Caprinos	42,63 a	43,94 a	40,14 a	46,70 a	46,18	43,55
Reprodutor	1,54 ba	1,73 a	1,13 b	1,73 a	1,06	1,59
Machos até 6 meses	8,27 a	7,23 a	6,79 a	6,70 a	7,31	7,51
Machos entre 6 e 12 meses	6,88 a	9,76 a	5,00 a	2,44 a	10,78	7,27
Machos acima de 12 meses	1,55 a	1,70 a	1,08 b	1,71 a	1,04	1,59
Fêmeas até 6 meses	8,71 a	8,08 a	8,58 a	5,79 a	7,01	8,06
Fêmeas entre 6 e 12 meses	7,95 a	13,05 a	8,78 a	12,43 a	11,56	10,79
Fêmeas acima de 12 meses	18,27 a	20,86 a	20,08 a	26,54 a	26,34	20,76
Matrizes	7,79 a	9,00 a	8,73 a	6,93 a	7,87	8,15
Reprodutor	1,54 b	1,73 b	3,33 a	1,95 b	2,07	1,84
Crias	10,12 a	11,62 a	10,56 a	8,50 a	9,93	10,39
Recrias	26,37 ab	30,23 ab	20,76 b	37,02 a	38,51	29,00
Produção de carne/ano/kg	171,59 a	192,11 a	117,96 a	164,46 a	254,04	172,83
Produção de leite/ano/L	2.090 bc	5.845,0 a	483,0 c	4.704 ab	3.888,90	4.016,75

Médias seguidas de letras iguais na mesma linha não diferem estatisticamente ($P>0,05$) pelo teste t ao nível de 5% de probabilidade. EPM=Erro padrão da Média

Quanto aos caprinos fêmeas acima de 12 meses de idade, as médias são semelhantes estatisticamente em todos os municípios, com valor médio de 20,76. Quanto às matrizes, as médias são semelhantes estatisticamente em todos os municípios, com valor médio acima de 8,15. Quanto a reprodutor as médias de Serra Branca, Sumé e São José dos Cordeiros são semelhantes com valor acima de 1,00, o Amparo difere dos demais por apresentar valor acima de 3.

Quanto às crias os valores são semelhantes em todos os municípios e apresentam valor médio acima de 10,39. Quanto às recrias, o valor de Serra Branca difere do valor de Amparo e de São José dos Cordeiros e é semelhante à Sumé. Sumé difere de Amparo e de São José dos Cordeiros e é semelhante a Serra Branca. Amparo difere dos demais municípios e possui o menor valor médio, de 20,76 e São José dos Cordeiros difere dos demais municípios e possui o maior valor médio, de 37,02.

Esses dados de composição de rebanho remetem entender que os produtores, devido ao fator regionalidade, como provável causa, se assemelham nas características quantitativas, e diferenciam-se, apenas no campo de recrias em virtude das intempéries climáticas dos últimos anos. Quanto à produção de carne as médias são similares em todos os municípios de estudo, possuindo valor médio de 172,83 kg/ano. Esses dados

demonstram a importância tanto proteica quanto de geração de renda da atividade nas propriedades rurais.

Quanto à produção de leite as médias não são similares em todos os municípios de estudo, Serra Branca, diferente dos demais municípios e seus valores estão entre os de São José dos Cordeiros e Amparo. Sumé, possui o maior valor de produção leiteira possuindo valor médio de 5.845 litros/ano. Amparo possui o menor valor médio acima de 483 litros/ano. Em São José dos Cordeiros, o valor médio difere de Serra Branca e Amparo e mais aproximado de Sumé com produção acima de 4.704 litros/ano. Esses dados demonstram a importância da atividade leiteira nas propriedades rurais dos municípios de Sumé e São José dos Cordeiros, sendo menos expressiva em Serra Branca e Amparo respectivamente.

CONCLUSÕES

Os produtores rurais da região do Cariri Ocidental do estado da Paraíba possuem um alto grau de experiência na atividade de criação de pequenos ruminantes, pois os dados obtidos demonstram a capacidade de produtividade dos rebanhos dos produtores. Há necessidade de adoção de novas tecnologias para melhoria do manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, afim de tornar a atividade mais rentável, competitiva e sustentável para aqueles que dela tiram seu sustento. Fundamentalmente deve-se melhorar a assistência técnica e a extensão rural com propósito de chegar aos produtores conhecimento e o emprego adequado de novas tecnologias no setor produtivo. Os produtores rurais têm competência para serem inseridos no panorama da agropecuária brasileira, mesmo que estes estejam em regime familiar, já que gera renda, comércio e emprego, como também apresentam competência no manejo dos rebanhos. Beneficiam-se diretamente com a fixação do homem no campo, podendo obter ganhos no desenvolvimento da propriedade e na qualidade de vida da família.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. M. Controladoria em agronegócios: um estudo sobre a caprinocultura de leite nas microrregiões dos cariris do estado da Paraíba. 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa-PB.

GONÇALVES, A. L.; LANA, R. P.; VIEIRA, R. A. M.; HENRIQUE, D. S.; MENCIO, A. B.; PEREIRA, J. C. Avaliação de sistemas de produção de caprinos leiteiros na Região Sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Zootecnia, v.37, n.2, 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – 2014. Produção da Pecuária municipal, Rio de Janeiro, v. 41, 2013.

JUNIOR, C. A. F.; JUNIOR, A. S. V.; FILHO, A. N.; YAMAMOTO A. O mercado da carne de ovinos e caprinos no nordeste: avanços e entraves. 2010.

JUNIOR, E. V. H.; SÁ, J. L. ARAUJO, G. G. L. Articulação dos segmentos da cadeia produtiva de caprinos e ovinos—os fluxos alternativos de comercialização. II Simpósio Internacional Sobre Caprinos e Ovinos de Corte. João Pessoa, PB, 2003.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) – 2015. Disponível em:<
<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/caprinos-e-ovinos>> Acesso em: 24/12/2015.

NETO, T. Q.; LANA, A. M. Q.; REIS, G. L.; JUNIOR, E. V. L.; BORGES, I. Caracterização da caprino-ovinocultura de corte de produtores de Jussara e Valente, ba. Revista Caatinga, Mossoró, v. 24, n. 2, 2011.

PEREIRA, R. A. G.; QUEIROGA, R. C. R. E.; VIANNA, R. P. T.; OLIVEIRA, M. E. G. Qualidade química e física do leite de cabra distribuído no Programa Social “Pacto Novo Cariri” no Estado da Paraíba. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 64, n. 2, 2005.

SILVA, G. D. C.; SANTOS, A. M. P. Uma análise simples do arranjo produtivo local de ovinocaprinocultura no sertão Alagoano e o georreferenciamento das unidades produtivas. Boletim regional, urbano e ambiental, v. 10, 2014.

SOUSA, W. H. O AGRONEGÓCIO DA CAPRINOCULTURA DE CORTE NO BRASIL. Tecnologia & Ciência Agropecuária., João Pessoa, v.1, n.1, 2007.